

Figueiredo diz que Brossard usou bem direito de resposta

Brasília — O General Figueiredo admitiu ontem que o Senador Paulo Brossard usou muito bem o seu direito de resposta, ao emitir nota contestando termos de sua entrevista à *Folha de S. Paulo*. Ressalvou, contudo, que as referências ao Sr Brossard, feitas aos dois repórteres da *Folha*, não se destinavam à publicação.

A posição do candidato à Presidência da República foi manifestada diante de 20 Deputados estaduais da Arena gaúcha, que lhe prestaram solidariedade no episódio. A eles, o General disse reconhecer a justeza da reação do Senador, e lamentou que o comentário feito aos jornalistas tivesse sido publicado. Por esse motivo, o Chefe do SNI não deverá replicar diretamente a nota do Senador Brossard.

DESABAFO

Ele contou aos Deputados que a referência ao episódio ocorrido na época em que o Sr Brossard era Secretário do Interior e Justiça no Rio Grande do Sul, fora feita no contexto de um comentário informal, não destinado à publicação.

"Se assim fosse — explicou o General — eu teria usado o tratamento "Senador Paulo Brossard", em lugar de "o Brossard". Depois admitiu ter recebido uma

boa resposta, ressaltando que o líder do MDB aproveitou-se de um comentário que não seria publicado, se fosse por ele revisado.

Em nenhuma das seis audiências anteriores, o General Figueiredo manifestou, ontem, qualquer opinião sobre a nota do Senador. Só desabafou quando os Deputados gaúchos apresentaram-lhe solidariedade, queixando-se dos jornalistas que o entrevistaram. Quase 10 minutos após referir-se ao caso, o General Figueiredo voltou a ele, quando debatia com os parlamentares questões de educação: "Esses dois fizeram a Faculdade de Comunicações e publicaram o que não era para publicar. Já fui entrevistado por muita gente boa que não tem aquela Faculdade, mas jamais fez isso comigo."

Visitas de hoje

O General João Baptista de Figueiredo concederá hoje, apenas uma audiência, em seu gabinete no Palácio do Planalto.

10hs — Embaixador Roberto de Oliveira Campos.

Brasília



Getúlio e Haroldo reproduziram, em 5 horas, os 95 minutos de conversa com o Chefe do SNI